



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Gastos Públicos, Custos e Eficiência da Atenção Básica no Brasil
<b>Autor</b>	MAIARA DOS SANTOS MASCARELLO
<b>Orientador</b>	JANICE DORNELLES DE CASTRO

# **Gastos Públicos, Custos e Eficiência da Atenção Básica no Brasil**

Maiara dos Santos Mascarello<sup>1</sup>

Orientador: Janice Dornelles de Castro<sup>2</sup>

Este trabalho faz um levantamento do gasto da atenção básica em saúde no Brasil. A ideia é utilizar, a despesa orçamentária liquidada como ponto de partida, de modo a se aproximar do valor de custeio deste nível de atenção à saúde. Aliado a isso, procura-se traçar um perfil desta despesa e associá-la a medidas de eficiência e equidade. Isto permite, além de identificar o atual panorama da atenção básica, relacioná-lo aos desafios, presentes e futuros, da prestação de um atendimento de saúde de qualidade.

O presente trabalho estima o quanto se gasta em saúde e em atenção básica através dos dados disponíveis nas contas do governo federal, estadual e municipal para, depois, relacioná-lo ao custo necessário para a provisão dos serviços de saúde.

A estimação do gasto público total em saúde e em atenção básica é realizada através do método aplicado por Giacomoni (2015). Este método consiste no levantamento dos dispêndios realizados pela união, estados e municípios, descontando dos gastos federais as transferências realizadas aos demais entes públicos.

A contabilização dos valores gastos, segue a ideia de equivalência entre estes e a despesa liquidada, conforme proposto por Machado e Holanda (2010). Além disso, a definição de gasto adotada corresponde a que Martins (2003) esclarece como sendo o sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer.

Optou-se por separar os municípios por faixas populacionais e, também, classificar os custos em seis categorias. Por fim, é analisada a eficiência e equidade dos dispêndios em atenção básica no âmbito nacional, através da evolução do gasto per capita, e de indicadores nacionais de prestação de serviço e de doenças relacionadas à atenção primária em saúde.

Em geral, identificou-se uma relativa estagnação do gasto real per capita no período de 2004 a 2015. A região Sul foi a que apresentou maior nível de gasto, mas, apesar disso, não se destacou em termos dos indicadores de custo-eficiência analisados. As regiões de maior destaque neste sentido foram a Norte e a Nordeste. No entanto, cabe destacar que houve melhora nas condições de saúde da população brasileira como um todo, independente da região. Criando assim, evidências em prol da melhora na eficiência e na equidade do serviço prestado à população.

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE-UFRGS). maiara.mascarello@ufrgs.br

<sup>2</sup> Professora Doutora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE-UFRGS). janice.castro@ufrgs.br